

Om turma

alice figueiredo pereira
alicia mettrau vargas
andre pucheu cazeiro
turma
antonio nunes da costa
eike martins reis
ernesto saad lineares pereira
felipe horta lemos vieira de oliveira
gabriel tyco labouret
joana teixeira brodt
joana vargas fraga lopes pinto
joanna neoob de carvalho chaves
joao pedro campos veleda
leticia nery tomei
luiza lubiana alves
maira de lima resende lessa
maria antonia pereira da silva mello
maria eduarda lazoski ramos
maria helena freeland miquelito
maria rezende coutinho
maria rita abreu monte-mor de morais
markus ballhausen arruda
rosa neves saad
samia nascimento de aguiar
tali zagardny
theo mandelert pracownik

professores

ana cecilia pinheiro guimaraes
andrea de rezende travassos
manoela marinho rego
raquel liborio rocha
renato lent santos
rosangela machado de oliveira caldas
tania maria peixoto simoes velozo

O retorno As crianças voltaram das férias renovadas e animadas com as novidades que estavam por vir. Agosto passou rápido e, ao longo dele, cuidamos da arrumação da letra de todos da turma. Era chegada a hora de aprender e de começar a usar letra cursiva. Meta cumprida, retomamos os assuntos do nosso projeto de estudo. Voltamos um pouco no tempo e, no livro de Thiago de Mello, descobrimos os caminhos para se chegar à nascente do rio amigo, o Amazonas. E foi assim que nos embrenhamos nos cenários da Amazônia peruana e chegamos ao Peru. O Peru de hoje e de ontem. Resolvemos conhecer esse país propondo às crianças que, em pequenos grupos, pesquisassem sobre ele. Como? Cada grupo recebeu uma ficha com diferentes pontos a serem pesquisados. As crianças, então, com muita autonomia se reuniram e dividiram tarefas.

Em casa, recolheram materiais. Na escola colocaram a mão na massa fazendo sínteses, selecionando matérias e imagens. Ao final, montaram cartazes com legendas e apresentaram o resultado de seus estudos aos colegas. Após todas as apresentações cuidamos de registrar, nos cadernos, o resultado de tanto aprendizado. Quantas coisas descobriram! Localização, moeda, presidente, clima, cultura, hábitos e costumes foram algumas das informações colhidas nesse significativo processo. Dando continuidade aos estudos, recebemos a visita da Tetê, diretora da escola, que contou para as crianças sobre sua viagem ao Peru. Através de objetos, fotografias e slides, conhecemos um pouco da geografia e dos biomas existentes nesse país americano e ainda trechos da história desse mágico lugar. Escutamos informações sobre a invasão espanhola, sobre os incas, sobre alguns hábitos e costumes do povo peruano e apreciamos imagens da famosa Machu Picchu e do Lago Titicaca. Para registrar tanta coisa aprendida, decidimos fazer diferente. Cada criança escolheu uma informação interessante, apreendida no processo, e transformou em imagem. Depois de escaneadas, cada uma ganhou uma legenda criada e digitada pelo autor do desenho.

O resultado dos trabalhos esteve na festa, rodando no computador da sala. Estudando sobre História, as crianças conheceram um pouco sobre os antigos



povos que habitaram as américas. Conversamos sobre os incas, maias e astecas. Nos detivemos mais no povo inca por ter habitado parte do atual território peruano. Através de pequenas apostilas, dividimos com todos esse curioso conteúdo.

Uma família peruana

Este semestre, mais uma vez, decidimos reunir as duas turmas de F2. Dessa vez, não para bordar e sim para pintar. A proposta era que as crianças pudessem experimentar desenhar em grandes dimensões. O objetivo foi atingido quando vimos todas envolvidas na criação de cenários que ilustraram a diversidade das paisagens do Peru. Esparramadas sobre um papel enorme, depois de animadas conversas sobre medidas, proporções, distâncias, formas e cores pintaram, com toda competência, a amazônia peruana e os Andes com suas lhamas. Aliás, esse animal esteve em alta em nossa turma. Além de estudarmos um pouco sobre esse mamífero, as crianças confeccionaram com lã, cola e papelão um exemplar dele. Para completar a ambientação de nossa sala, uma família de bonecos passou o semestre conosco. Com o tempo, colecionamos peças do vestuário peruano, trazidas pelas crianças. Não demorou para os bonecos estarem vestidos a caráter e para as crianças também se caracterizarem. A dobradinha, cenários e crianças, ficou tão divertida que decidimos capturar essa imagem e com ela fizemos postais.

Textos e mais textos... diferentes leituras

O que é um cartão postal? Para que serve? Descobrimos, com os tantos que chegaram à nossa sala, que eles chegam mesmo para dar notícias, matar saudades, para eternizar lembranças... de viagens, exposições... enfim, trazem lá as suas histórias. A partir dessa gostosa apreciação e dessas envolventes leituras, propusemos às crianças que pensassem num destinatário querido e que escrevessem notícias sobre nossa viagem ao Peru. As crianças adoraram viver esse processo. Aproveitaram todas as etapas, principalmente quando começaram a chegar aos seus destinos. O que não faltou foi oportunidade para escreverem suas idéias nos cadernos, em fichas e em papéis de carta. Diferentes registros de



tantas descobertas circularam no espaço da sala de aula, integrando as várias áreas do conhecimento. Com propriedade e autoria, leram diferentes tipos de texto e escreveram bastante.



O livro “Crianças como você” e os vários vídeos a que assistiram de uma série onde crianças de várias partes do mundo contam sobre suas escolas, nos apontaram o caminho para criação de personagens, de bonecos. O desafio proposto à turma era que cada um criasse a sua criança com lápis, pilot e giz de cêra. Depois, a partir de todas as

aprendizagens e informações obtidas sobre o Peru, que criassem a biografia desses meninos e meninas. Que textos! Quanta coisa intrincada, quantos estilos diferentes, quantas marcas, quanto crescimento e quanto aprendizado! Elegemos os livros Contos Populares para Crianças da América Latina e Contos de Artimanhas e Travessuras para serem lidos e gostosamente devorados nos momentos de contação de histórias. Adotamos, para leitura compartilhada, Lendas e Fábulas de bichos de nossa América, de Rogério Andrade Barbosa. A cada história lida, uma interrupção para lembrar de outra, uma pausa para uma comparação ou para relatar semelhanças e diferenças entre os textos. No meio desse caminho foram muitos os recontos marcando a importância da oralidade e recuperando pedaços de narrativas. Com toda essa vivência, garantimos um tempo para que, com um amigo, todos pudessem criar personagens e inventar histórias. Num teatrinho com varas, brincaram com as crianças menores da escola.

Passear é preciso...

Aprendemos muito além dos muros da escola. No Jardim Zoológico pudemos apreciar vários animais que têm como habitat natural as montanhas, a floresta, os



desertos e os céus das américas. Depois, no restaurante Intihuasi, fomos muito bem recebidos e tivemos uma verdadeira aula ao redor de mesas muito bem postas e servidas. Todos degustamos comidas e bebidas típicas e na viagem desses sabores... mais história. Visitamos o Consulado do Peru, onde as crianças conheceram o cônsul e

aprenderam um pouco sobre o seu ofício e colheram mais informações.

A menina que se transformou numa garça

Um encontro harmonioso entre todas as linguagens. Projeto, Artes, Teatro, Música e Expressão Corporal estiveram entrelaçadas na produção da lenda peruana. O processo foi muito rico, coeso e cheio de significado para as crianças. Do cenário ao figurino, todos participaram. Um esforço coletivo. Trabalhoso, sim, porém



prazeroso e bonito. Uma tecitura repleta de aprendizagens de todas as ordens. Para chegar ao resultado que pôde ser apreciado por todos na festa pedagógica, professores e crianças tiveram que ler, estudar e assistir a alguns vídeos para conhecer o ambiente da floresta peruana e as vestimentas dos índios de lá.

Problemas esperam soluções

Ao longo desse tempo, as crianças também transitaram pelo universo da Matemática. Estiveram diante de muitos problemas. Novos parentes da Família Gorgonzola apareceram para enriquecer os desafios. As propostas se complexificaram, o que fez com que as crianças ampliassem seu repertório de procedimentos de cálculo. Devagarinho, passam a compreender que um mesmo problema pode ser resolvido de diferentes formas. Atentos a cada situação vão, pouco a pouco, reutilizando procedimentos eficientes legitimados pelo grupo. Dessa forma, os desenhos, as bolinhas e os risquinhos, usados para registrar os dados numéricos, vão cedendo lugar aos numerais e procedimentos mais econômicos e organizados. As questões relacionadas aos agrupamentos, ao valor posicional e aos aspectos que caracterizam o sistema de numeração decimal vão sendo, com mais freqüência, observados e analisados pelas crianças. Através de uma linguagem bastante original, em pequenos textos, buscam descrever recursos e caminhos que precedem a chegada à resolução dos desafios. Uma tarefa que encanta, surpreende e colabora para que, cada vez mais, encontrem ferramentas para expressar o modo como operam mentalmente.

Ritmos

O ano vai chegando ao fim... vamos, agora, encerrar nossa linda história com esse querido grupo no palco da Sala Baden Powel dançando salsa e merengue...

Inglês

Os elementos da natureza foram o foco principal do segundo semestre. Depois de explorar o sol através do mito Inca, abrimos a janela para observar outros elementos que influenciam o nosso dia-a-dia. Mas, antes de começar esse novo período cheio de novos assuntos, assistimos ao registro da nossa jornada do primeiro semestre: um vídeo com a música "Here Comes the Sun", com trabalhos realizados pela Turma do Mundo e pela F2M.



Observando as mudanças do clima, conversamos sobre as estações do ano, as diferentes temperaturas e transformações ao longo de um dia. Antes de chover, o céu fica nublado. Uma projeção de slides mostrou várias imagens de céus, com diversos tipos e cores de nuvens, ao som da música "Cloudy", de Simon & Garfunkel. Produzimos vários tons de cinza misturando

branco e preto em diferentes proporções. E o que cada gradação de cinza nos conta sobre o tipo de nuvem? Construímos um painel no qual foram colados recortes das nuvens em diversos tons e, abaixo delas, pessoas que se vestiam e usavam objetos particulares a cada mudança climática. As nuvens escuras trouxeram a chuva! E ela trouxe Gene Kelly sapateando e cantando "Singing in the rain"! Que maravilha! Queríamos dançar como ele! Munidos de guarda-chuva e muita animação, subimos para o Pereirão onde dançamos e cantamos alegremente! A música passou fazer parte do nosso "Best Hits"!

Então retornamos ao Peru para falar da civilização de Nazca e suas famosas linhas, localizadas do deserto, que representam animais e outros elementos da natureza. Para encerrar um ano tão musical fomos buscar, na voz rouca de Louis Armstrong cantando "What a wonderful world", um sentido para as cores que enfeitam o nosso mundo!

O grande desafio foi fazer o registro escrito do vocabulário relacionado ao Projeto e se familiarizar com pequenas frases e expressões.

Tribo

Histórias aproximam o mundo do universo infantil. Neste semestre, foram elas que rechearam nossas Tribos através da série "Minha Escola". Crianças com culturas diferentes, mas com idades semelhantes às de nossos alunos, contavam sobre suas meninices, as idas e vindas da escola para casa, alguns sonhos, crenças, gostos, rotinas, obrigações de estudante, responsabilidades e atribuições. Alex do Peru, Taco do Equador, Kindo de Trinidad, Andrea da Amazônia, Claudio de Fortaleza, Pascale do Canadá, Suzana de Cuba e outras mais contavam histórias

tão reais que cada um pôde se identificar e pensar diferenças e semelhanças. Em cada filme, uma particularidade trazida pela criança daquela região possibilitou muita reflexão e fez com que todos percebessem o quanto são singulares, especiais e tão iguais ao mesmo tempo. Com os olhinhos vivos, muito atentas e maravilhadas, em silêncio absoluto, as crianças deslumbravam-se e viajavam pelo continente americano. Pouco a pouco, foram ampliando seus conhecimentos de mundo e fazendo muitas relações. Conheceram outros jeitos de ser criança. Algumas pobres, outras ricas, muitas corajosas, outras medrosas, mas todas muito alegres e curiosas. Aproximaram-se de realidades bem diferentes da nossa e acabaram descobrindo que têm muito em comum. Cada um dos programas assistidos proporcionou um encontro rico e favoreceu discussões e indagações através desse contato com diferentes infâncias. Aproveitamos para criar espaço para esse exercício, dando vez para a oralidade de nossos alunos, permitindo o diálogo, possibilitando a expressividade e ampliando a compreensão de cada um sobre a importância das regras da escola e de casa, presentes em diferentes lugares do mundo e que nos ajudam a conviver mais harmoniosamente.



O relaxamento continuou fazendo parte de cada encontro. Com a prática, as crianças se entregam com mais intensidade, percebem os benefícios e tiram proveito desse momento, trazendo até alguns depoimentos de situações do cotidiano em que o relaxamento trouxe um bem estar.

Fechamos o ano relendo nossos desejos para o ano de 2007. Desejos que ficaram guardados em um envelope desde a nossa primeira Tribo do ano. Cada criança releu o seu (individual ou coletivamente) e deu o seu depoimento sobre se seu desejo foi alcançado ou se ainda precisava de mais tempo para se realizar. Depois, em uma roda, queimamos os desejos, refletindo sobre nossas conquistas, transformações e crescimentos.

Teatro

Retomamos as aulas de Teatro dando continuidade à pesquisa, iniciada no semestre passado, sobre o cotidiano dos índios da amazônia através da manipulação dos seus objetos. Fomos fazendo, com eles, sempre recorrendo ao jogo dramático, uma espécie de inventário de seus hábitos, como a caça e a pesca, explorando bem as relações índio / natureza e índio / comunidade. Só que, desta vez, o desafio foi mais além: embarcamos numa canoa, atravessamos o rio Amazonas e no Acre, na fronteira com o Peru, numa região conhecida como

Cruzeiro do Sul, ainda no Brasil, conhecemos outra tribo, os Ashanincas. Essa tribo foi o ponto de partida e de intercessão entre as aulas de Teatro e o Projeto Pedagógico do segundo semestre: conhecer a cultura dos índios peruanos que habitam a amazônia peruana.



Após muitas buscas, achamos o livro “Lendas e Fábulas dos bichos de nossa América”, uma seleção de contos adaptados da cultura oral das Américas do Sul, Central e Norte. Nele havia um conto peruano chamado “A menina que se transformou

numa Garça”. Era um conto mínimo, mas muito representativo, pois falava justamente sobre a relação ancestral entre os índios, a natureza e o surgimento da Garça Branca, ave que habita aquela região às margens do rio Ucayali, no Peru, que pertence ao complexo hidrográfico da Serra do Divisor, região de transição entre as terras baixas da Amazônia e as montanhas dos Andes Peruanos. Logo, o conto era perfeito!

O desafio seguinte foi adaptá-lo, transformando-o num texto dramático, e partir para a sua encenação. Nessa transposição, procuramos observar, respeitar e aproveitar as potencialidades de cada aluno, uma vez que esta seria a primeira experiência deles no processo de construção de uma peça teatral, passando por todas as suas etapas: a apropriação do texto e seu contexto, a pesquisa sonora, a busca de um movimento expressivo em cena e, até mesmo, a pintura do cenário e dos figurinos.

O resultado, vocês puderam apreciar na apresentação que realizaram para as famílias.

Expressão corporal

Ao longo do semestre, aproveitamos o repertório trazido pela banda Songoro Cosongo e dançamos cumbia, choro, frevo, salsa, merengue, lando, parranda...

Tivemos, ainda, a oportunidade de utilizar outros acessórios e materiais, desenvolvendo diferentes habilidades. Força e destreza eram abordadas para fletir e estender o corpo na subida do tecido pendurado ou para experimentar manobras acrobáticas nos colchonetes. As acrobacias, individuais ou em duplas e trios, também foram exploradas e reivindicadas pelas crianças nas diversas manobras propostas e promoveram suspensões e transferência de peso, contribuindo para a noção do cuidado e responsabilidade com o corpo, seu limites e possibilidades.

Dedicamos algumas aulas aos ensaios para a Festa Pedagógica, integrando a linguagem da dança ao teatro e, em seguida, retomamos nossos passos de salsa. O envolvimento da turma com a dança foi demonstrado na dedicação e esforço



empreendido pelo grupo na criação da coreografia apresentada na Festa de Encerramento.

Música

Iniciamos o semestre fazendo um arranjo sobre a música “Yorugua”, do grupo



SongoroCosongo. O exercício de tocar, junto com a gravação, desafiou as crianças a buscarem uma maior precisão rítmica. Nesse arranjo, utilizamos instrumentos de percussão, metalofone e flauta. Com o trabalho pronto, apresentamos para as outras turmas. Demos prosseguimento às atividades buscando uma parceria com Projeto e Teatro. No

texto “A menina que virou garça”, escolhemos trechos para sonorizar, pesquisando sons com as crianças. Inspirados na história, fizemos uma música para encerrar o espetáculo: “peixe é tão gostoso de comer / ensopado, cozido ou no dendê / namorado, robalo ou sardinha / o problema é que tem muita espinha / olha só que garça linda sobrevoa a manhã / diz a lenda que é feitiço de indiozinhos com a irmã / ela é branca como as nuvens, o pescoço é comprido / voa alto, canta alegre neste mundo colorido // na Amazônia peruana tem quati, lontra e condor, sapo boi, boto e macaco, só faltava uma cor / se juntar todas as cores, misturar num caldeirão /

surge o branco tão bonito completando a coleção”. No final do semestre, fizemos brincadeiras e jogos de improvisação sobre a música “Maracujá”, uma salsa interpretada pelo grupo SongoroCosongo, que seria coreografada para a festa de encerramento.

Educação física

Após a festa junina demos início à semana do Pereirão Junino, que terminou com o tão esperado casamento. As crianças tiveram a oportunidade de participar de brincadeiras tradicionais, adaptadas em forma de estafetas como corrida do saco, bola na lata, bola na boca do palhaço, jogo da argola (com bambolês e cones), limão na colher e estreitando os vínculos com os colegas. Foi mais uma oportunidade de exercitar a capacidade de organização e experimentar antigos jogos da infância que tememos sejam no futuro. A viagem pelas Américas culminou com o Pan Sá Pereira, um grande campeonato inspirado no Pan 2007. As modalidades foram escolhidas adaptando nossas práticas, as possibilidades de espaço e os esportes disputados no evento oficial. Assim, boliche, salto, arremesso de peso com saquinhos de areia, basquete, handebol, câmbio e pique-bandeira envolveram a garotada. Os times foram compostos por todas as turmas, divididos por cores, representando países das Américas, e contaram com a empolgação dos componentes e também dos professores, num clima de grande confraternização. As crianças demonstraram muita garra e determinação, além de criatividade na disputa dos gritos de guerra; receberam medalhas e certificados de participação e, apesar das emoções estarem à flor da pele durante o campeonato, deram um show de espírito esportivo respeitando o outro, cooperando, seguindo as regras e lidando bem com as vitórias e derrotas.

Dando continuidade ao nosso trabalho, algumas dificuldades foram acrescentadas aos jogos tradicionais como o pique-bandeira com seqüestro e o queimado agarrando a bola. Nos dias de chuva, resgatamos também "detetive", que fez sucesso.

Embora ainda continuem um pouco dispersos e agitados, apresentam-se ansiosos para o início do jogo que só começa com as regras bem claras para todos.

Esperamos que todos se divirtam muito nas férias e retornem ao Pereirão com disposição e energia para um novo ano de trabalho. Boas férias!